

## VITÓRIA

EDSON CHAGAS



Cerca de 80 guardas civis paralisaram suas atividades e fizeram um ato em frente à sede da Prefeitura Municipal de Vitória

# Impasse sobre unificação deixa Guarda sem chefes

**Vinte coordenadores foram exonerados dos cargos de chefia após manifestação**

DE DIONY SILVA  
dclbison@redgazeta.com.br

Com impasse entre Prefeitura de Vitória e agentes sobre o projeto de lei que prevê a unificação das guardas comunitária e de trânsito, apenas quatro coordenadores de equipe fazem o trabalho que antes era desempenhado por 20 profissionais que foram exonerados dos cargos de chefia no fim da semana passada.

As exonerações aconteceram após alguns agentes da Guarda Civil Comunitária terem se manifestado contra o projeto do Executivo durante sessão na Câmara dos Vereadores, na últi-

ma quarta-feira.

Segundo o secretário municipal de Segurança Urbana, Fronzio Calheira Mota, alguns servidores foram exonerados dos cargos de gratificação pelo fato de terem feito críticas à administração e outros pediram para que fossem afastados das funções. Com isso, apenas quatro profissionais acumulam as funções de coordenação e chefia de equipe que

eram desempenhadas por 20 funcionários nas ruas da Capital.

“Com certeza esse acúmulo causa prejuízo à atividade, mas no momento de crise que estamos vivendo precisamos nos adequar e gerenciar a situação. Não é benefício para ninguém que a Guarda perca a credibilidade para população”, reconheceu o secretário.

O vice-presidente do

Sindicato da Guarda Municipal de Vitória (Sindagentes), Romário Viana, explicou que a categoria será irredutível no posicionamento contra a proposta do Executivo e frisou que é possível a deliberação de paralisação a partir de quinta-feira. “Não fomos recebidos pela prefeitura ontem como estava programado. Não vamos aceitar os agentes na rua sem orientação dos chefes

de equipe. Estamos sem controle e fiscalização do trabalho que é oferecido à população”, argumentou.

Segundo o Sindagentes, o projeto enviado pela prefeitura ao legislativo suprime diversos artigos da lei complementar 13.022, que aborda a unificação das guardas.

Para Calheira, “a proposta que está sob crivo da Procuradoria Geral do município atende todos os requisitos constitucionais e o município inclusive é obrigado a cumpri-la”.

Na tarde de ontem, cerca de 80 guardas civis fizeram um ato em frente à Prefeitura de Vitória, portanto, afastados de suas funções. Na última sexta-feira, 100 profissionais também cruzaram os braços em protesto a pauta do executivo.

## Prefeitura cancela reunião com guardas municipais

Na sexta-feira passada o Sindagentes se reuniu com o secretário de Administração, Silvanio Magno Filho, que se comprometeu em enviar as pautas da categoria

ao prefeito Luciano Rezende. O titular da pasta também deixou agendada para tarde de ontem uma reunião com os agentes para discutir sobre as reivindicações, mas o encontro foi cancelado. A prefeitura foi procurada para falar sobre os motivos do cancelamento, mas não apresentou esclarecimentos sobre o assunto.

ções, mas o encontro foi cancelado. A prefeitura foi procurada para falar sobre os motivos do cancelamento, mas não apresentou esclarecimentos sobre o assunto.

## Vereadores querem adiar votação

Ontem uma comissão de vereadores de Vitória recebeu representantes do Sindagentes para discutir o projeto enviado pela prefeitura.

Os agentes apresentaram os motivos pelos quais consideram o projeto inviável e os vereadores assumiram o compromisso

de analisar a fundo todos os itens da proposta.

Também não há consenso entre os agentes de trânsito, que são a favor da unificação, e os agentes civis, que são contra.

O grupo formado por oito parlamentares acertou que a votação se dará apenas após a administração

entrar em consenso com as categorias sobre a pauta e sanar todas as dúvidas.

Inclusive, na tarde de hoje o sindicato vai ao plenário da casa para argumentar sobre a importância do diálogo no que diz respeito às mudanças previstas no projeto de lei.

“Vamos mostrar a in-

constitucionalidade do projeto e convencer os parlamentares a votarem contra”, argumentou o vice-presidente do Sindagentes, Romário Viana.

Segundo o secretário Fronzio Calheira, “o município entende que é obrigação encaminhar o projeto a Câmara e precisa

aprovar a unificação até agosto para cumprir uma legislação federal.

Após duas sessões tumultuadas na última semana, a votação da proposta foi adiada por 15 dias, contados a partir do dia 14 de junho.

Se aprovado, o projeto de lei, a unificação seria iniciada neste ano, mas a conclusão desse processo não aconteceria em 2016.

### PROPOSTA

Entenda o que muda com a proposta de unificação das guardas

**Agentes de Trânsito**  
▼ Número de Agentes 239

#### Atribuições

▼ **Atualmente**  
Atuam em questões relativas ao tráfego, para garantir, principalmente, a fluidez do trânsito. São autorizados a aplicar multas. Não andam armados.

▼ **Com unificação**  
Passariam a ter atribuições de agentes comunitários, podendo andar armados e atuar em questões relativas à Segurança Pública.

#### Agentes Comunitários

▼ Número de Agentes 236

#### Atribuições

▼ **Atualmente**  
Atuam em questões relativas à Segurança Pública, como proteção ao cidadão e ao patrimônio do município. Podem andar armados.

▼ **Com unificação**  
Passariam a ter atribuições de agentes de trânsito, podendo atuar em questões relativas ao tráfego e aplicar multas, por exemplo.

#### Exonerações

Após tumulto durante votação do projeto na Câmara de Vereadores de Vitória na semana passada, 20 guardas civis foram exonerados de suas funções. Todos eles exerciam funções gratificadas em cargos de chefia. Com isso, apenas quatro coordenadores estão acumulando as funções de gerenciamento das equipes.

EDSON CHAGAS - 25/11/2011



Os agentes de trânsito poderão andar armados